

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2024



## Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações .....	3
Distribuição da Carteira .....	4
Retorno da Carteira por Ativo .....	5
Rentabilidade da Carteira (em %) .....	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos.....	7
Análise do Risco da Carteira.....	8
Movimentações.....	10
Enquadramento da Carteira .....	11
Comentários do Mês .....	14

#### Disclaimer

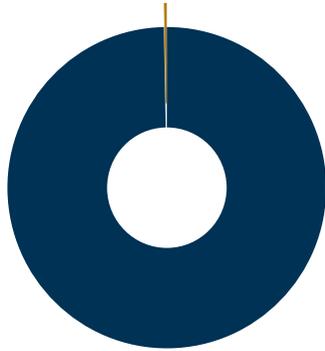
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	SETEMBRO	AGOSTO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>		<b>99,70</b>	<b>397.366.428,52</b>	<b>391.037.926,63</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,90	19.535.362,25	19.398.253,85
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,71	14.774.516,18	14.701.478,47
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,91	7.626.882,10	7.603.817,84
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,91	7.612.345,59	7.654.893,36
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,46	17.765.704,83	17.681.274,89
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	82,81	330.051.617,57 	323.998.208,22
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>		<b>0,30</b>	<b>1.178.438,02</b>	<b>1.218.760,71</b>
BB FIA Governança	8, I	0,20	791.106,22	818.732,38
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,10	387.331,80	400.028,33
<b>CONTAS CORRENTES</b>		<b>0,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Banco do Brasil		0,00	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>100,0 %</b>	<b>398.544.866,54</b>	<b>392.256.687,34</b>

 Entrada de Recursos    
  Nova Aplicação    
  Saída de Recursos    
  Resgate Total

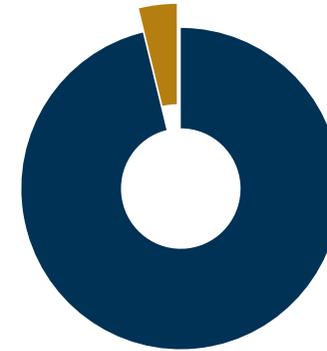
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE	
D+3	D+3	Não há	0,30	Não há
D+0	D+0	D+0	0,10	Não há
D+0	D+0	15/05/2027	0,20	Não há
D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
D+1	D+1	Não há	0,20	Não há
D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
D+0	D+2	Não há	1,50	Não há
-	-	-	-	-

## POR SEGMENTO



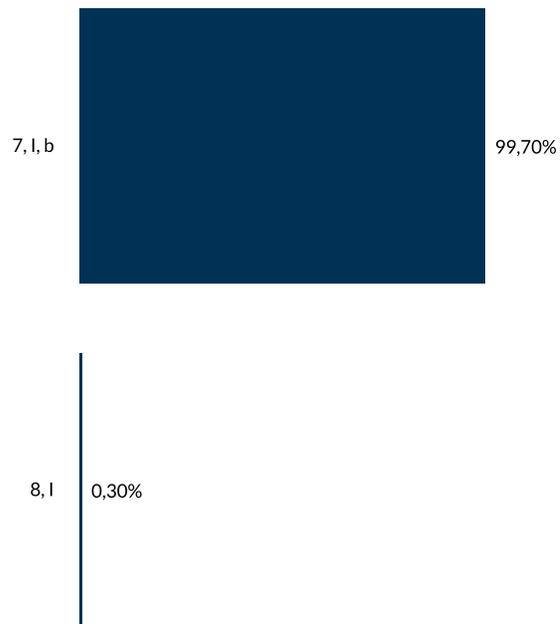
■ Fundos de Renda Fixa 99,70%  
■ Fundos de Renda Variável 0,30%

## POR LIQUIDEZ

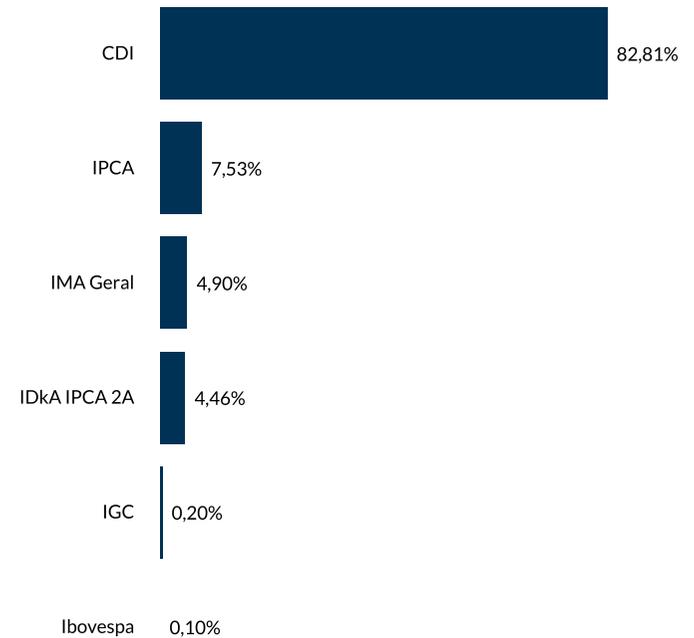


■ Até 30 dias 96,18%  
■ Superior a 180 dias 3,82%

## POR TIPO DE ATIVO



## POR BENCHMARK



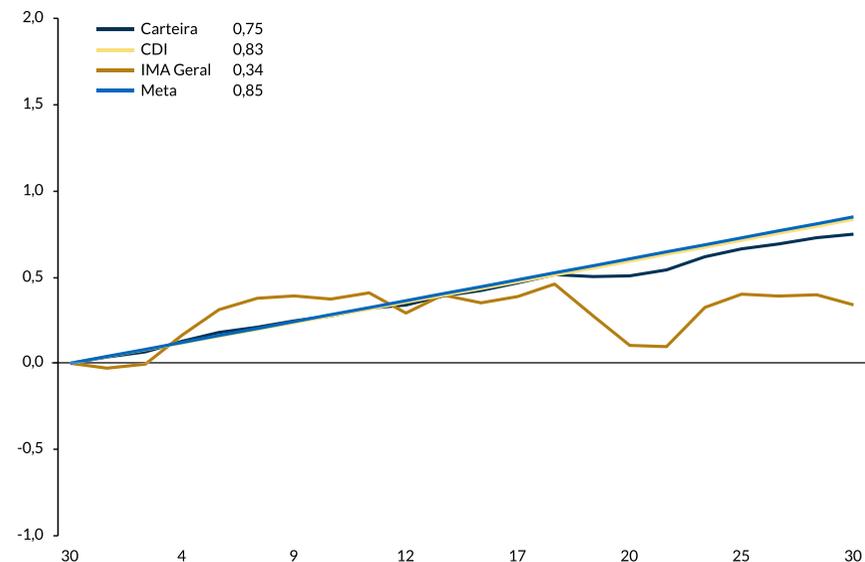
# RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>16.682.197,48</b>	<b>3.506.506,46</b>	<b>3.300.875,94</b>	<b>2.999.515,16</b>				<b>26.489.095,04</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82	181.943,66	137.108,40				<b>1.218.878,81</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	-	-	25.014,73	73.037,71				<b>98.052,44</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76	50.928,73	23.064,26				<b>290.385,97</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72	55.785,96	(42.547,77)				<b>84.225,61</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	526.479,36	133.147,43	111.640,14	84.429,94				<b>855.696,87</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25	78.440,69	-				<b>1.008.469,10</b>
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48	2.797.122,03	2.724.422,62				<b>22.933.386,24</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(88.564,81)</b>	<b>31.832,38</b>	<b>73.956,18</b>	<b>(40.322,69)</b>				<b>(23.098,94)</b>
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51	49.689,22	(27.626,16)				<b>(12.541,04)</b>
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87	24.266,96	(12.696,53)				<b>(10.557,90)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16.593.632,67</b>	<b>3.538.338,84</b>	<b>3.374.832,12</b>	<b>2.959.192,47</b>				<b>26.465.996,10</b>

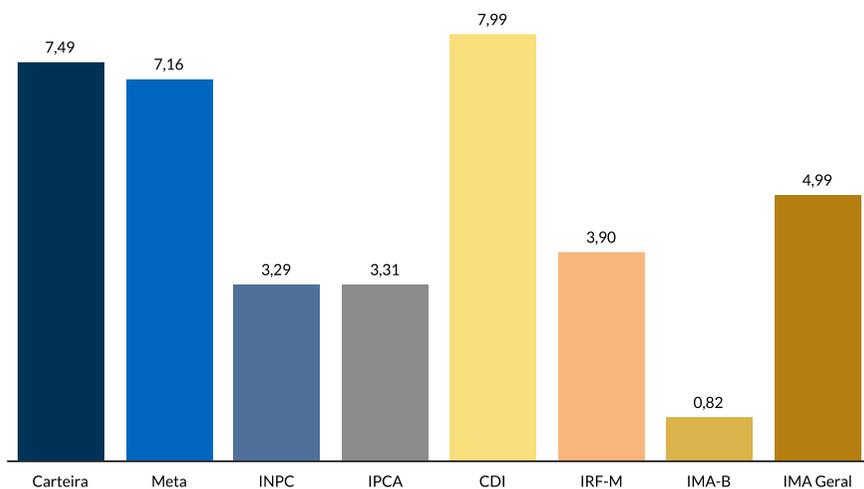
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,00 %)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	142	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	88	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto	0,87	0,39	0,87	0,79	224	100	110
Setembro	0,75	0,85	0,83	0,34	88	90	221
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>7,49</b>	<b>7,16</b>	<b>7,99</b>	<b>4,99</b>	<b>105</b>	<b>94</b>	<b>150</b>

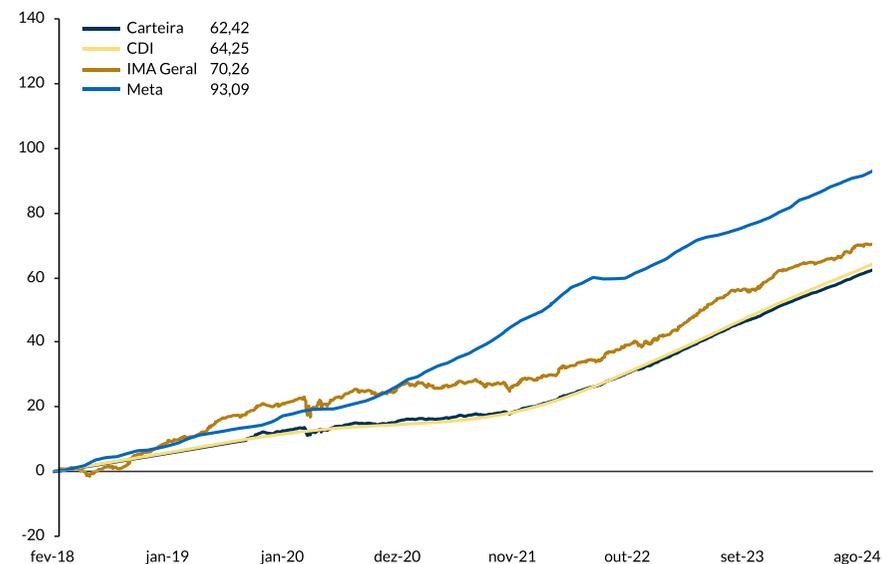
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	0,71	83 %	6,65	93 %	9,77	102 %	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	IPCA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	IPCA	0,30	36 %	3,90	55 %	7,25	76 %	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,56	-65 %	1,03	14 %	5,27	55 %	4,36	4,02	7,17	6,62	-23,95	-8,28	-1,60	-2,61
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	IDkA IPCA 2A	0,48	56 %	5,06	71 %	8,09	84 %	1,72	1,81	2,83	2,99	-15,53	-9,37	-0,40	-0,89
BB Referenciado DI Títulos Públicos	CDI	0,83	98 %	7,97	111 %	10,99	115 %	0,01	0,04	0,02	0,07	-6,85	-8,22	0,00	0,00
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>															
BB FIA Governança	IGC	-3,37	-397 %	-1,56	-22 %	12,29	128 %	-	-	-	-	-	-	-	-
BB FIC FIA Ibovespa	Ibovespa	-3,17	-374 %	-2,65	-37 %	11,74	122 %	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>INDICADORES</b>															
Carteira		0,75	88 %	7,49	105 %	10,57	110 %	0,30	0,30	0,49	0,49	-21,50	-9,28	-0,01	-0,02
CDI		0,83	98 %	7,99	112 %	11,06	115 %	0,01	0,04	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		-3,08	-363 %	-1,77	-25 %	13,08	136 %	12,26	12,69	20,15	20,88	-24,02	1,30	-4,35	-11,22
IBrX-50		-3,26	-384 %	-0,22	-3 %	14,18	148 %	12,25	12,56	20,13	20,66	-25,23	1,79	-4,30	-10,01
IDkA IPCA 20A		-3,07	-362 %	-9,14	-128 %	0,20	2 %	8,64	10,41	14,19	17,12	-34,33	-5,93	-3,85	-12,58
IDkA IPCA 2A		0,39	46 %	5,01	70 %	8,05	84 %	1,78	1,90	2,93	3,13	-18,61	-9,06	-0,41	-0,99
IGC		-3,19	-376 %	-2,20	-31 %	11,59	121 %	12,68	13,01	20,85	21,40	-23,89	0,64	-4,18	-11,24
IGCT		-3,24	-382 %	-1,27	-18 %	13,04	136 %	12,17	12,89	20,01	21,21	-25,24	1,27	-4,32	-10,74
IMA-B		-0,67	-78 %	0,82	11 %	5,61	58 %	3,92	3,93	6,45	6,46	-28,76	-7,97	-1,43	-2,67
IMA-B 5		0,40	47 %	5,30	74 %	8,43	88 %	2,03	1,76	3,34	2,90	-15,91	-8,53	-0,51	-0,76
IMA-B 5+		-1,42	-168 %	-2,62	-37 %	3,64	38 %	5,43	6,14	8,93	10,10	-31,34	-6,93	-2,28	-5,64
IMA Geral		0,34	40 %	4,99	70 %	8,98	94 %	1,62	1,73	2,67	2,84	-22,90	-6,83	-0,36	-0,48
IPCA		0,44	52 %	3,31	46 %	4,42	46 %	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,34	40 %	3,90	55 %	8,45	88 %	2,84	2,71	4,67	4,45	-12,90	-5,47	-0,77	-1,02
IRF-M 1		0,82	97 %	7,18	100 %	10,28	107 %	0,31	0,41	0,50	0,68	-2,83	-10,77	-0,01	-0,12
IRF-M 1+		0,11	13 %	2,50	35 %	7,67	80 %	4,11	3,82	6,76	6,28	-13,18	-5,01	-1,21	-1,64
<b>META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,00 %</b>		<b>0,85</b>		<b>7,16</b>		<b>9,60</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,2984 % do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,71 % no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,93 % em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95 %)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95 % de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,4909 %. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,45 %, e o IMA-B de 6,46 %.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0218 %. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02 % e 2,67 %, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100 %. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,4196 % do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66 % de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0212 % e -0,0212 % da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,2793 % menor que aquela realizada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1229 % menor que a do mercado.

### Alfa de Jensen

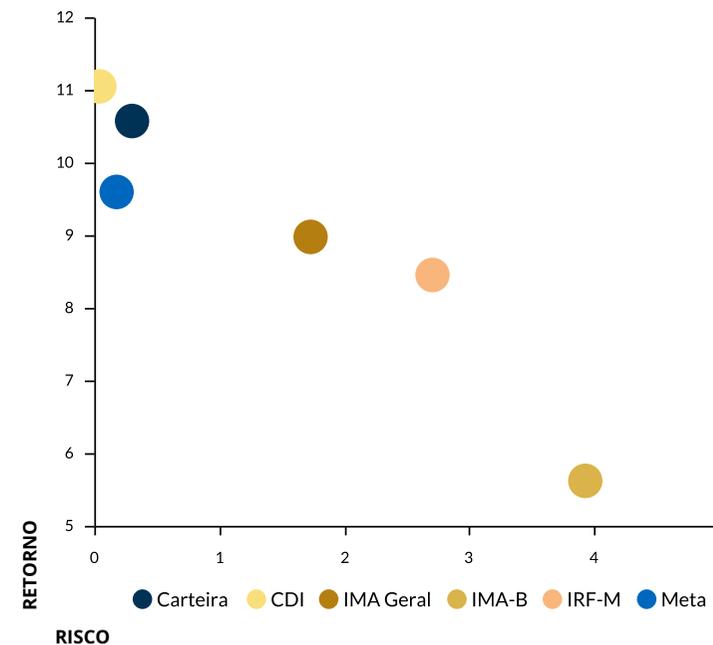
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,2987	0,3054	0,2984
VaR (95 %)	0,4914	0,5024	0,4909
Draw-Down	-0,0112	-0,0112	-0,0218
Beta	1,4077	0,9507	1,4196
Tracking Error	0,0184	0,0218	0,0212
Sharpe	-21,5016	-4,5354	-9,2793
Treynor	-0,2874	-0,0918	-0,1229
Alfa de Jensen	-0,0014	-0,0014	-0,0019

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregaríamos, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

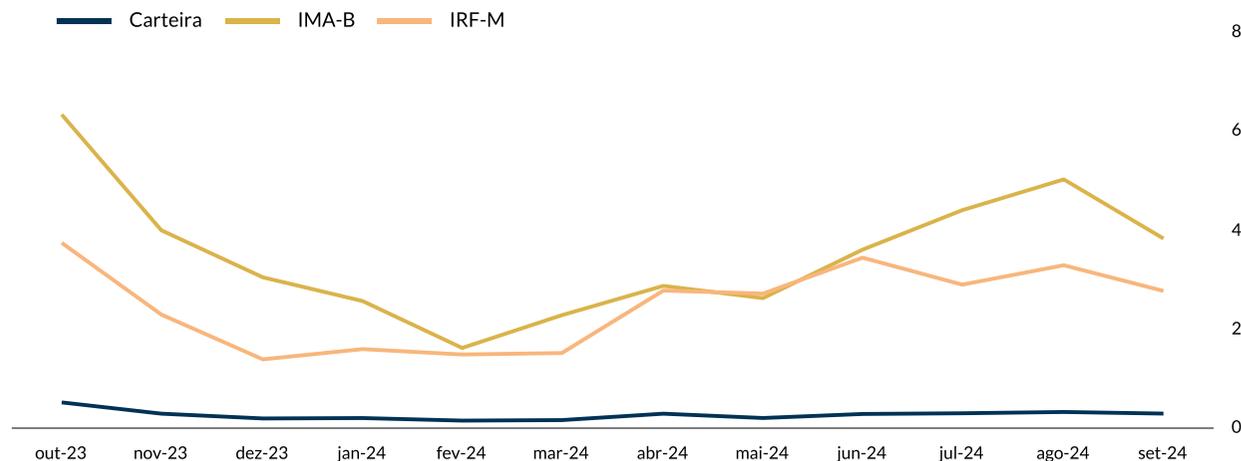
Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>7,53%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,53%	0,00	0,00%
<b>IMA GERAL</b>	<b>4,90%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDKA</b>	<b>4,46%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	4,46%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>82,81%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	82,81%	0,00	0,00%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,30%</b>	<b>-38.987,54</b>	<b>-0,01%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,10%	-12.293,56	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,20%	-26.693,98	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
<b>INVESTIMENTOS NO EXTERIOR</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-38.987,54</b>	<b>-0,01%</b>

## ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/09/2024	3.328.986,73	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

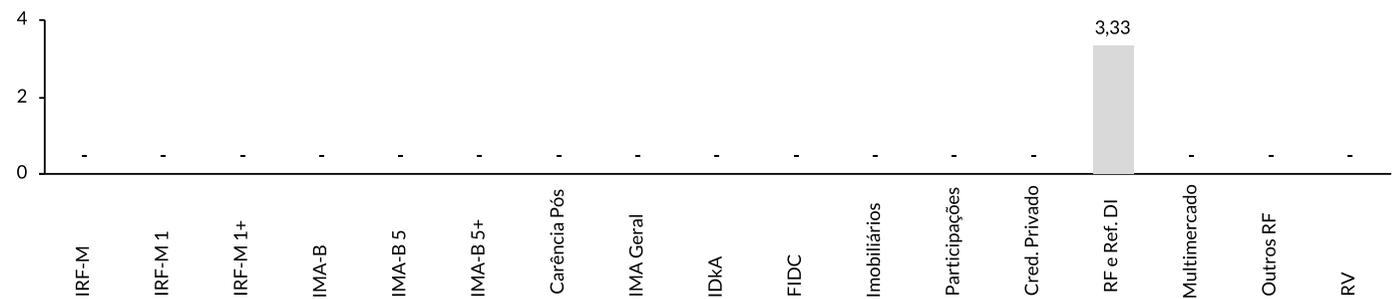
## SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
------	-------	-----------	-------

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	3.328.986,73
Resgates	-
Saldo	3.328.986,73

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)

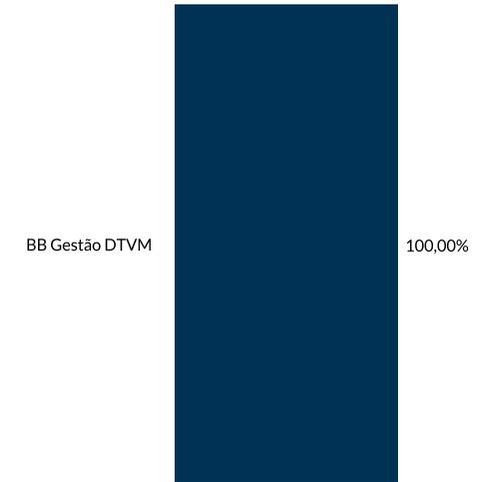


## PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

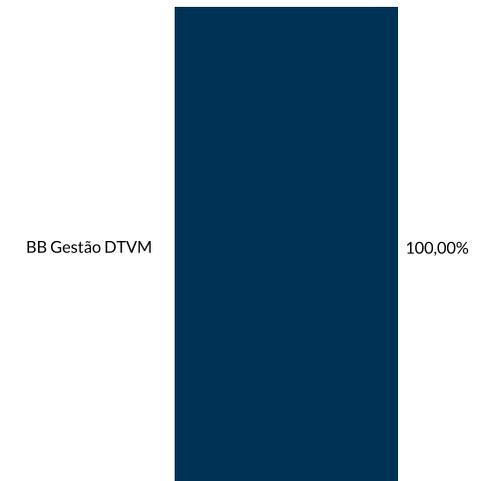
GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.676.773.621.121,00	0,02 

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5 % pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

## INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



## INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	6.153.638.080,30	4,90	0,32	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	3.640.087.521,46	3,71	0,41	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.281.838.623,25	1,91	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	931.084.539,64	1,91	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.976.909.586,20	4,46	0,36	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	32.173.775.540,30	82,81	1,03	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	645.563.640,82	0,20	0,12	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	209.542.129,27	0,10	0,18	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

## POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	397.366.428,52	99,70	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	60,0	✓
7, I, b	397.366.428,52	99,70	100,0	✓	50,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 7</b>	<b>397.366.428,52</b>	<b>99,70</b>	<b>100,0</b>	✓	<b>100,0</b>	✓
8, I	1.178.438,02	0,30	30,0	✓	15,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	10,0	✓
<b>ART. 8</b>	<b>1.178.438,02</b>	<b>0,30</b>	<b>30,0</b>	✓	<b>25,0</b>	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 9</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>10,0</b>	✓	<b>10,0</b>	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
<b>ART. 10</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>15,0</b>	✓	<b>10,0</b>	✓
<b>ART. 11</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	✓	<b>5,0</b>	✓
<b>ART. 12</b>	<b>-</b>	<b>0,00</b>	<b>5,0</b>	✓	<b>5,0</b>	✓
<b>ART. 8, 10 E 11</b>	<b>1.178.438,02</b>	<b>0,30</b>	<b>30,0</b>	✓	<b>30,0</b>	✓
<b>PATRIMÔNIO INVESTIDO</b>	<b>398.544.866,54</b>					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

## PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

Os ativos de risco nos mercados internacionais apresentaram rentabilidade positiva em setembro diante do otimismo dos investidores. O movimento de valorização das bolsas repercutiu o início do ciclo de corte dos juros nos Estados Unidos.

A inflação americana seguiu na direção desejada, mantendo a tendência de desaceleração. A magnitude da queda ficou dentro do esperado, tanto para o Índice de Preços do Consumidor (CPI) quanto para o Índice de Preços para Despesas de Consumo Pessoal (PCE). A evolução benigna dos dados aumenta a confiança de que a flexibilização monetária prosseguirá.

O destaque do mês ficou para a decisão do Federal Reserve (Fed), que reduziu a taxa de juros em 0,50 ponto percentual. A trajetória da política monetária estava bem clara para o mercado, que ainda acredita em mais duas quedas de 0,25 p.p. nas últimas reuniões do ano.

A declaração do presidente do Fed, Jerome Powell, foi crucial para o contexto do período atual e aliviou o pessimismo sobre possibilidade de recessão. A projeção do Fed de que os Estados Unidos teriam um processo de “soft landing” está se consolidando, isto é, os custos para a dinâmica econômica foram mínimos, dado o período prolongado de política monetária contracionista.

A expansão da economia se concentra ainda no desempenho positivo do setor de serviços. No entanto, as incertezas eleitorais e os juros ainda elevados são argumentos para as empresas não estarem investindo em capital e aumento de estoque. Apesar da robustez da economia, o Fed está bastante preocupado com o mercado de trabalho que tende a apresentar sinais de enfraquecimento. Percebe-se que o número de vagas de trabalho ofertadas está diminuindo mês a mês e a taxa de desemprego está em 4,2%. Com a desaceleração da inflação, o Fed deve direcionar mais esforços para proporcionar maior estabilidade da economia.

Na Zona do Euro, o Banco Central retomou os cortes na taxa de juros após o retorno da inflação à meta. No entanto, naquele momento, a autoridade monetária estaria ainda vigilante sobre os próximos passos, dada a falta de evidências que consolidariam o objetivo da desaceleração dos preços.

Com mais informações no final do mês, a preliminar do CPI de setembro ficou abaixo da meta, principalmente devido aos menores custos de energia, relativo ao controle dos demais produtos, e ao crescimento mais lento do segmento de serviços. Diante da permanência de uma economia debilitada e menor variação dos preços, o ambiente se torna propício para mais um corte de juros em outubro.

A China permaneceu com dificuldades em promover melhores resultados para a economia. Uma recuperação tímida da demanda interna possibilitou maior produção e alta da inflação. No entanto, os dados não foram suficientes para vislumbrar a capacidade de crescimento almejada pelo governo.

Além disso, a percepção de que haverá aumento de barreiras comerciais

deteriora a capacidade de crescimento próximo da meta de 5,0% almejada pelo governo para este ano. Diante de mais desafios, foram anunciadas novas medidas de estímulos econômicos combinados. O Banco Central cortou a taxa de compulsório, liberando mais dinheiro para o sistema financeiro e, no campo fiscal, os líderes do governo prometeram implementar “gastos fiscais necessários”.

No Brasil, as questões fiscais continuam concentrando o pessimismo dos investidores. O déficit das contas públicas acumulou um saldo três vezes maior do que ano passado, comprometendo a credibilidade da gestão orçamentária. Além disso, o Relatório Bimestral de Receitas e Despesas informou a capacidade de o governo cumprir o arcabouço fiscal, mas inclinado para o limite inferior da meta.

Com o intuito de apenas reajustar o resultado primário para cumprir a Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2024, o governo revisou o contingenciamento anunciado em agosto e endereçou menor controle dos gastos este ano. O elemento final que proporcionou mais incredulidade foi o Projeto de Lei Orçamentária Anual de 2025 estimar uma arrecadação maior sem qualquer ação que contenha o crescimento das despesas.

No lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic para 10,75%. A situação inflacionária, a resiliência da atividade econômica e as expectativas dos preços desancoradas foram os argumentos para a decisão. Apesar da ata do Copom não se comprometer com as decisões das próximas reuniões, é esperada a continuidade da estratégia de elevação dos juros. A perspectiva deriva das projeções do Banco Central para uma inflação fora da meta até 2027.

Os dados continuam surpreendendo com a robustez do avanço econômico. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, muito acima das expectativas. A composição do índice infere maior contribuição pelo lado da oferta do setor de serviços e indústria e, pelo lado da demanda, pela elevação do consumo das famílias, dos gastos do governo e da formação bruta de capital fixo. O destaque fica para a revisão altista para os dois últimos trimestres de 2023 que impulsionou o crescimento do PIB em 2,5% nos últimos 12 meses.

No início do terceiro trimestre, ainda que a produção industrial tenha recuado, varejo e serviços seguem expandindo seus resultados. Ao associar o aumento dos investimentos ao setor de serviços, há uma expansão da capacidade produtiva do país e, logicamente, revisões positivas para o PIB projetado.

Por fim, a taxa de desemprego caiu para 6,6% no trimestre encerrado em agosto, após a constatação de mais pessoas trabalhando com um rendimento salarial mais alto. No mesmo sentido, os dados do Caged reforçaram a situação de aquecimento para a economia este ano. O ritmo acelerado da economia brasileira pode gerar um descompasso entre oferta e demanda de bens e serviços. Por essa razão, a circunstância gera a necessidade de o Banco Central intervir com elevação

de juros, a fim de reduzir a pressão inflacionária causada devido ao desequilíbrio da economia.

O Ibovespa não conseguiu acompanhar a direção internacional. Existe uma assimetria dos riscos para a situação brasileira, o ponto positivo é de que o cenário global vem apresentando uma evolução favorável para os ativos de risco, além da resiliência da economia aumentar as expectativas de maiores lucros das empresas listadas na bolsa. Por outro lado, o ciclo de alta da taxa Selic e ruídos fiscais limitam o fluxo de recursos para a renda variável.

A renda fixa obteve rentabilidade negativa devido à alta generalizada da curva de juros. Os vértices curtos subiram devido à perspectiva de uma Selic mais alta, enquanto os mais longos foram afetados pelas incertezas das políticas fiscais em razão da condução equivocada das contas públicas, o que resulta na menor capacidade de estabilizar a dívida pública.